

ESQUECE

Repara a terra pobre, humilde e boa,
Enlameada ao temporal violento...
A golpes rudes de granizo e vento
Olvida em paz a injúria que a magoa.

Depois, a vida tece-lhe a coroa
De pétalas luzindo ao firmamento...
E, feliz ante o mundo desatento
Mais se embeleza quanto mais perdoa.

Assim também, esquece o lodo e a ofensa,
Que a tormenta de trevas te não vença,
A nobreza dos sonhos redentores!...

Seja o perdão o apoio a que te arrimes,
E desabrocharás em dons sublimes
Como a terra insultada ri-se, em flores.

"REFORMADOR" — pág. 72
março — 1967

ESSA MIGALHA

No reino de teu lar em paz celeste,
Repara quantas sobras de fartura!...
O pão dormindo que ninguém procura,
O trapo humilde que não mais se veste...

Do que gastaste, tudo quanto reste,
Arrebata o melhor à varredura
E socorre a aflição e a desventura
Que respiram gemendo em noite agreste!...

Teu gesto amigo florirá perfume,
Bênção, consolo, providência e lume
Na multidão que segue ao desalinho...

E quando o mundo te não mais conforte,
Essa leve migalha, além da morte,
Fulgirá como estrela em teu caminho.

"CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA"
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 57